



CULTIVO DE ALFACE COM DIFERENTES TIPOS E CONCENTRAÇÕES DE CALDAS NUTRICIONAIS

Táisa Vargas¹
Tânia Regina Pelizza²
Daniele Casal³
Juliane Spier⁴
Amanda Ferraz⁵
Ítalo Kael Gilson⁶
André Luiz Radunz⁷

Categoria: Ensino⁸

Resumo: No Brasil, cerca de 60% da produção de hortaliças está concentrada em propriedades familiares com menos de 10 hectares, cujo espaço é intensivamente utilizado. No cultivo da alface, os principais destinos da produção são para o consumo humano no estabelecimento ou a venda de toda a produção diretamente ao consumidor ou para terceiros. No entanto, sabe-se do uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura, caso que merece atenção uma vez que se trata do fornecimento de produtos para o consumo humano. Assim, inerente a esta condição, uma prática benéfica aplicada nos sistemas de produção é a utilização de caldas nutricionais em substituição ao uso de produtos químicos. Nesse sentido, este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar o efeito da utilização de diferentes tipos e concentrações de caldas nutricionais no cultivo da alface. O experimento foi conduzido em canteiros, em uma propriedade rural no município de Ronda Alta, RS, de agosto a outubro de 2016. O delineamento experimental utilizado foi em blocos

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: vargastaisa@hotmail.com

² Eng. Agr. Dra. em Ciências, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL/FAEM) – Pelotas (RS). E-mail: trp_mestagro@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: daanii_casal@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: juliane_spier@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: ammanda.ferraz@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: kael.gilson1988@gmail.com

⁷ Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: andre.radunz@uffs.edu.br

⁸ Formato: Comunicação oral



ao acaso, com sete tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos utilizados foram: calda bordalesa a 0,1 e 0,5%; húmus líquido a 2,5% e 5%; Microgeo[®] a 0,5% e 1,0%; testemunha. Os tratamentos foram aplicados via foliar, com início após uma semana do transplante e as demais aplicações foram realizadas quinzenalmente. As variáveis analisadas foram: altura da parte aérea, comprimento do sistema radicular, perímetro da parte aérea, matéria seca da parte aérea e do sistema radicular e redução de peso. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e, quando significativos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). O perímetro e a matéria seca da parte aérea não apresentaram efeito significativo. Para a variável altura da parte aérea, o tratamento com calda bordalesa a 0,5% apresentou resultado superior ao tratamento com o uso de Microgeo[®] a 0,5%. Para o comprimento da raiz o tratamento com húmus líquido a 5%, igualou-se ao tratamento húmus líquido a 2,5%, sendo aquele superior aos demais. Para a matéria seca do sistema radicular, o uso de húmus líquido e Microgeo[®], em ambas as concentrações, apresentaram os melhores resultados. Para a redução de peso da alface, a calda com húmus líquido e calda bordalesa a 0,5% apresentaram os melhores resultados. Assim, diante dos resultados obtidos com a condução deste trabalho, indica-se o uso de caldas nutricionais para o cultivo de alface. Sobre os atributos agronômicos, o uso de húmus líquido a 2,5% e 5% mostrou-se mais eficiente promovendo maior comprimento de raízes e menor redução do peso da alface.

Palavras chave: Calda bordalesa. Húmus líquido. Microgeo[®].